

RELATÓRIO DE CONTA GERÊNCIA DO ANO DE 2018



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

ANO LECTIVO 2018/2019

maio / 2019

Estêvão Gouveia Lopes
Diretor

Índice

1 - Introdução	2
2 - Análise diacrónica	3
3 - Contextualização	3
3.1 - Número de Alunos	4
3.2 - Alunos beneficiários da Ação Social Escolar	4
3.3 - Naturalidade dos Alunos	5
3.4 - Número de trabalhadores (docentes e não docentes)	5
3.5 - Número de trabalhadores docentes por habilitações, posição na carreira, idade e tempo de serviço	6
3.6 - Instalações	6
3.7 - Atividades	7
3.8 - Rácio Professor / Aluno	8
3.9 - Rácio Pessoal Não Docente / Aluno	8
3.10 - Rácio custo por Aluno	9
3.11 - Custo com os Recursos Humanos da escola em 2018	9
4 - Análise das verbas geridas pela escola	9
5 - Anexos	11

Documento para análise e aprovação do Conselho Geral

RELATÓRIO DA CONTA DE GERÊNCIA 2018

1 - Introdução

A Conta de Gerência é formalmente o documento oficial, da responsabilidade do Diretor, que expressa todos os valores de receita e despesa do agrupamento, discriminados em mapas oficiais definidos pelo tribunal de contas, nomeadamente vencimentos, gratificações, horas extraordinárias, descontos de IRS e segurança social, assim como todas as outras atividades. Este importante documento é enviado ao Tribunal de Contas durante o mês de abril e pode ser consultado no quadro do **anexo 1**. Este ano por motivos relacionados com o ajustamento do programa informático apenas é enviado em maio.

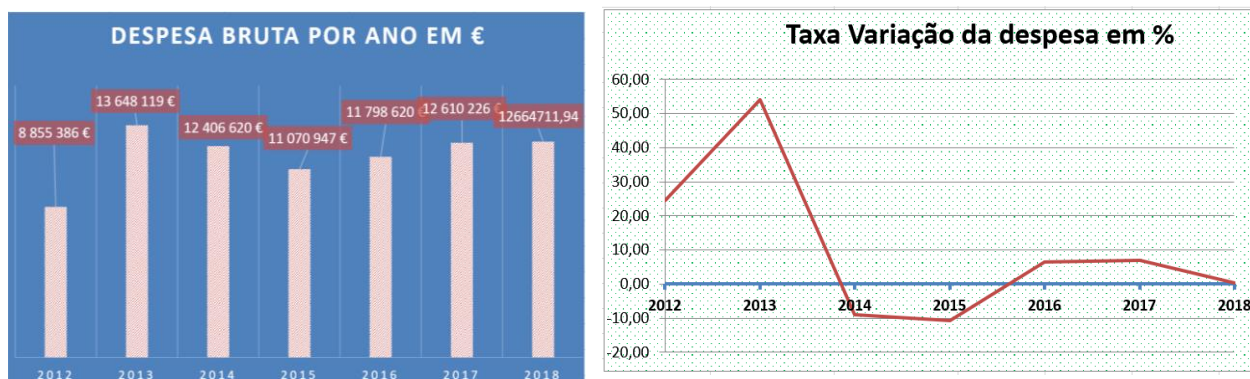
A elaboração do presente relatório de contas não é um fim em si mesmo, tem como objetivo principal informar toda a comunidade educativa do estado financeiro do Agrupamento de Escolas do Fundão e qual a sua evolução, permitindo dessa forma qualidade na informação para a tomada de decisões. Insere-se assim dentro dos princípios da prestação de contas (*Accountability*) e transparência que caracterizou o plano de ação apresentado quando da candidatura a diretor. Sendo uma entidade pública, financiada por dinheiros públicos, tenham eles origem europeia, central ou local, temos o dever de ser transparentes para com todos os nossos públicos, internos e externos, e divulgar amplamente esta informação.

Apesar de termos tomado posse em 2 de julho de 2018 e as decisões tomadas só terem efeitos financeiros a partir de 1 de setembro, a conta gerência aqui apresentada diz respeito a todo o ano civil de 2018, está de acordo com a lei e regulamentos em vigor, tendo sido aprovada pelo Conselho Administrativo em 24/05/2019. O total da receita e despesa foi de 12.664.711,94 €, existindo um saldo de 290.331,77 € que transita para a gerência do ano de 2019. Além da demonstração de desempenho orçamental, impresso da plataforma do Tribunal de Contas, apresentaremos também o mapa que utilizávamos em anos anteriores.

Além da apresentação das contas, iremos efetuar uma análise diacrónica e uma contextualização que expresse os principais agregados da despesa e da receita. Para melhor compreensão iremos também apresentar um quadro mais detalhado (**anexo 2**) com as despesas e receitas geridas diretamente pelo Conselho Administrativo, ou geridas por ele, que são uma pequena parte do orçamento global, como poderá ser verificado nas páginas seguintes.

2 - Análise diacrónica

Nesta análise vamos considerar todo o agrupamento, à semelhança do que acontece desde 2012. O **total da despesa em 2018 foi de 12.664.711,4 €**, tendo sido de 12.610.226,66€, em 2017, a que corresponde um ligeiro aumento de +0,4%. Em termos de tendência verificamos um aumento muito grande em 2013, motivado pelo facto do orçamento de 2012 apenas refletir as 2 unidades de gestão do agrupamento a partir de julho (com um valor de 8.855.386,46€).



A partir de 2013 constatamos uma diminuição até 2015 e um novo aumento até 2017, tendo-se verificado uma estagnação em 2018.

2012	2013	2014	2015	2016		2017	2018
8.855.386€	13.648.119€	12.406.620€	11.070.947€	11.798.620€		12.610.226€	12.664.711,94€
	+54,12%	-9,10%	-10,77%	+6,57%		+6,88%	0,43%

3 - Contextualização

Para contextualizar a realidade do agrupamento, iremos salientar alguns dados dos alunos, dos colaboradores docentes e não docentes, das instalações geridas pelo agrupamento, assim como alguns rácios que nos permitem ter informação significativa. Os dados que serão utilizados serão, sempre que possível, os dados da MISI, pois são estes os dados oficiais.

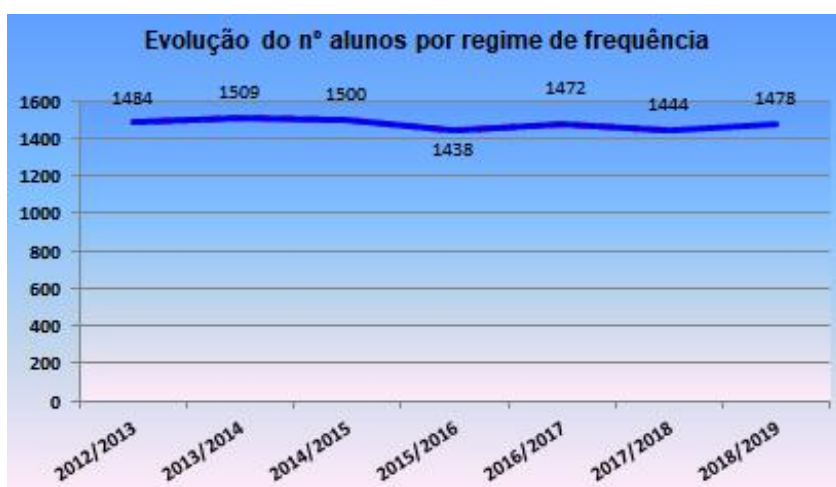
Este critério pode levar a que haja alguma diferença relativamente a dados apresentados em anos anteriores.

3.1 – Número de Alunos

Sendo os Alunos os principais destinatários da nossa ação, é fundamental ter em conta a evolução do seu número, de acordo com os dados da plataforma MISI. Faremos assim uma análise desde a criação do agrupamento, considerando apenas os alunos do ensino diurno sem considerarmos a atividade do Centro Qualifica, anteriormente contabilizada como alunos do ensino noturno.

	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Diurno	1484	1509	1500	1438	1472	1444	1478
Total	1484	1509	1500	1438	1472	1444	1478

Da análise dos dados constatamos uma certa estabilização do número de alunos,



embora com uma ligeira tendência de decréscimo que fica a dever-se, fundamentalmente, ao decréscimo da população jovem no Concelho do Fundão, como pode ser visto no quadro relativo ao número de jovens, retirado dos dados existentes no

Instituto Nacional de Estatística (INE).

População residente no Concelho do Fundão

Grupo etário 0- 24 anos (estimativas população) INE

	Total População	0 - 14 anos	15 - 24 anos	Total grupo etário 0-24	Taxa variação
2012	28560	3403	2795	6198	
2013	28200	3314	2769	6083	-1,9
2014	27912	3228	2700	5928	-2,5
2015	27714	3151	2649	5800	-2,2
2016	27355	3030	2620	5650	-2,6
2017	27039	2929	2562	5491	-2,8

3.2 – Alunos beneficiários da Ação Social Escolar

Outro indicador a considerar, no desempenho da atividade educativa, é a estrutura social do concelho e consequentemente o número de Alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE).

Neste caso, não podemos considerar os alunos do pré-escolar e 1º ciclo, pois sendo estes alunos da responsabilidade da câmara municipal não temos esses dados disponíveis. Considerámos apenas os alunos do 2º, 3º ciclos e secundário nas várias modalidades, constatando que

	2018/19
Alunos c/ ASE	519
Total Alunos	1.188
% Alunos c/ ASE	43,7%

44% dos alunos se situam num dos 3 escalões da ASE. **Podemos assim concluir que trabalhamos num contexto social desfavorecido, mas que o agrupamento**

desenvolve uma atividade que coloca os resultados dos nossos alunos acima da média nacional.

3.3 – Naturalidade dos Alunos

Outro indicador a considerar, para uma visão da estrutura social do concelho e da sua diversidade cultural, é a naturalidade dos alunos. A larga maioria é Português, mas o agrupamento tem alunos do Brasil, Suíça, Chile, China, França, Reino Unido, Irlanda, Moldávia, Nepal, Roménia, Ucrânia, Angola, Alemanha, Itália, Quirguistão, Holanda e Venezuela. Considerando a diversidade, foram individualizados os 3 maiores grupos e agrupados por continentes os restantes.

	2018/19	%
Portugal	1.438	97%
Brasil	14	1%
França	6	0,4%
Europa	10	0,7%
Ásia	6	0,4%
América sul	3	0,1%
África	1	0,1%
Total	1.478	

3.4 – Número de trabalhadores (docentes e não docentes)

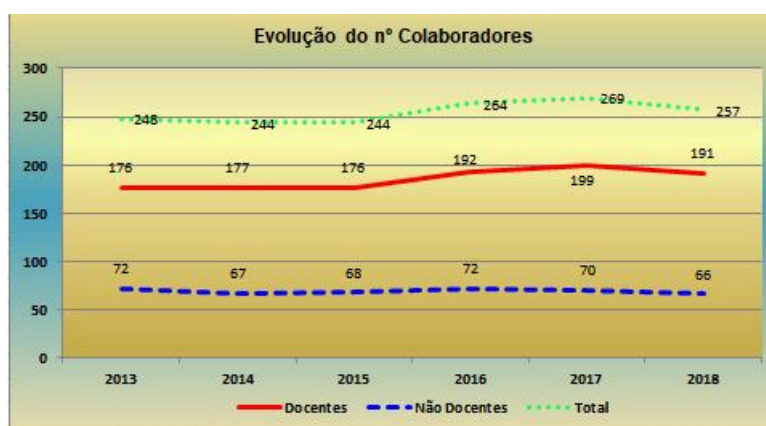
EVOLUÇÃO Nº Professores e Pessoal Não Docente

O número de trabalhadores são os que se

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Docentes	176	177	176	192	199	191
Não Docentes	72	67	68	72	70	66
Total	248	244	244	264	269	257

apresentam no quadro anexo.

O pessoal não docente engloba Assistentes Operacionais (AO), Assistentes Técnicos (AT) e Técnicos Superiores (TS), tendo havido ao longo dos anos uma diminuição constante destes colaboradores, com exceção dos TS.



Relativamente ao pessoal docente, o seu número tem sofrido algumas oscilações em função da organização do agrupamento. Podemos constatar que houve uma diminuição a partir de setembro de 2018.

3.5 – Número de trabalhadores docentes por habilitações, posição na carreira, idade e tempo de serviço

Considerando o peso relativo dos Professores no total de colaboradores (74%) e principalmente na estrutura de custos da escola, interessa também efetuar uma caracterização dos docentes por habilitações, escalão de vencimento e tempo de serviço, no presente ano letivo /dez. 2018).

Habilitações	Doutor	Mestre	Licenc	Bachar
Docentes	3	30	142	16
Percentagem	1,6	15,7	74,3	8,4

Constatamos assim que a grande maioria dos Professores

Escalões	Contr.	1º-4º	5º-7º	8º-10º
Docentes	17	70	54	50
Percentagem	8,9	36,6	28,3	26,2

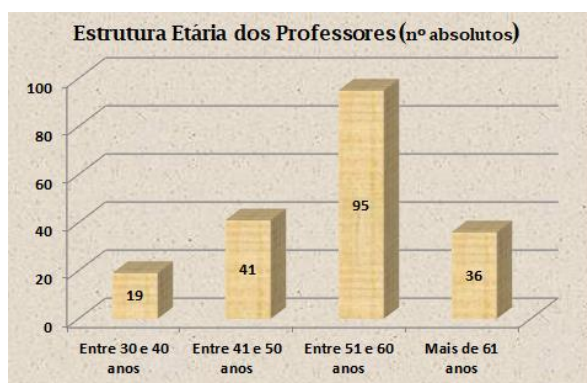
possui o grau de licenciatura (74%), existindo 16% com o grau de mestre, 8% com o grau de Bacharel e 2% com o grau de doutor.

Escal. Etários	30-40	41-50	51-60	>60
Docentes	19	41	95	36
Percentagem	9,9	21,5	49,7	18,8

Verificamos também que 80% dos professores têm mais de 20 anos de serviço e 19% tem mais de 60 anos de idade. Podemos assim concluir que a

Tempo Serv.	0-9	10-19	20-29	>30
Docentes	22	16	68	85
Percentagem	11,5	8,4	35,6	44,5

escola tem um **corpo docente altamente qualificado, estável e com grande experiência profissional**, situação que ajuda a explicar os bons resultados obtidos.



19% dos docentes tem mais de 60 anos, o que implicará alguma renovação nos próximos 5 anos, situação que não será no imediato muito preocupante. Contudo, num futuro próximo (10 anos) teremos metade dos professores, que hoje estão no grupo 51-60 anos, a aposentar-se. Essa renovação será muito problemática, caso não existam medidas preventivas que permitam uma

substituição programada deste grupo de professores.

3.6 – Instalações

O agrupamento é composto por 4 jardins-de-infância e 6 escolas do 1º ciclo, propriedade da Câmara Municipal do Fundão (CMF), distribuídas pela cidade do Fundão e pela zona norte e nordeste do concelho. O complexo escolar está localizado numa quinta, no centro da cidade do Fundão, com mais de 6 hectares, onde estão implantados 4 blocos de edifícios para atividades letivas, 1 pequeno edifício para arrecadações e 4 campos de jogos onde são desenvolvidas as atividades letivas e não letivas. Além destes 6 hectares, foi

adquirido pela Câmara Municipal do Fundão mais um terreno com cerca de 1 hectare, no âmbito do projeto de remodelação do complexo escolar. Apesar de nunca ter sido feita uma avaliação dos ativos, o valor do património, entre imóveis rurais e urbanos, material fixo e material pedagógico, será superior a 50 milhões de euros. Este património é constituído por um conjunto diversificado de instalações, adequadas às diferentes atividades curriculares e extracurriculares que estão a ser substancialmente atualizadas e melhoradas, indo ao encontro das necessidades dos cursos gerais e de dupla certificação que são desenvolvidos.

A recente intervenção, da responsabilidade da Câmara Municipal do Fundão, introduz significativas melhorias das condições físicas de trabalho com os alunos, nomeadamente nas condições de conforto ao nível do isolamento térmico e mobiliário.

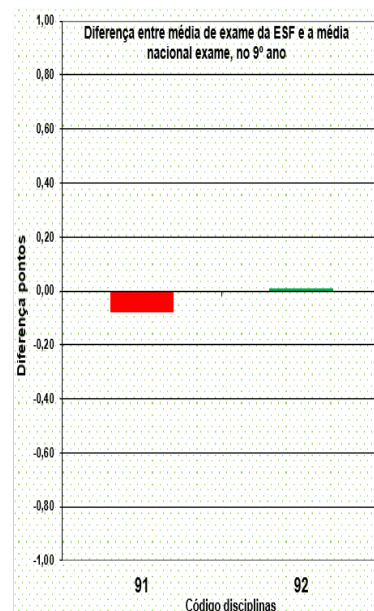
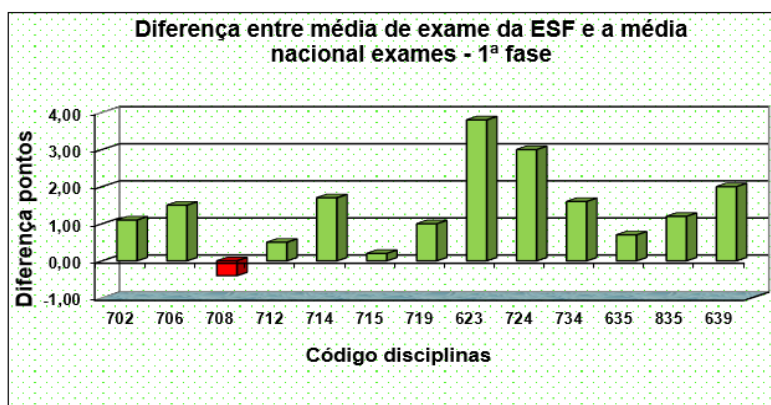
No presente ano letivo, poderemos caracterizar as instalações conforme o quadro seguinte, embora devamos realçar que o nº de salas é menor que o indicado pois, por motivo das obras, alguns gabinetes de trabalho estão a servir para sala de aula.

Serviços	Serviços Administrativos, ASE, Bufetes de Alunos (2), Papelaria, Biblioteca, Sala Apoio Educativo, Refeitório, Gabinete Psicologia e Orientação, Gabinete Apoio Educativo, Gabinete Gestão Conflitos, Anfiteatros (2), Direção Turma (2).
Salas aula	57 salas, todas equipadas com quadro, projetor de vídeo, 15 das quais com quadro interativo.
Laboratórios	Biologia (3), Física (2), Química (2), Eletricidade e eletrónica (1)
Salas Especificas	Campos de jogos (4), Pavilhão Gimnodesportivo (4), sala contabilidade (1), salas Artes Visuais (3), Salas informática (10), Oficina Eletricidade e eletrónica (1), Sala Expressões (1), Oficinas artes e mecânica (5), salas de música (2).

3.7 - Atividades

As atividades são desenvolvidas através de um plano de atividades anual (PAA), que se articula com o Projeto Educativo de Escola. As atividades a desenvolver no presente ano letivo estão a decorrer dentro do previsto no PAA e foram aprovadas nos órgãos do agrupamento, nomeadamente Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

Todavia, não podemos esquecer a nossa principal atividade, que é a letiva. É principalmente ao nível desses



resultados que prestamos contas e que podemos avaliar a eficiência dos recursos financeiros utilizados. Alicerçados no princípio da transparência vamos utilizar dados produzidos por entidades externas ao agrupamento e que são públicos, nomeadamente os exames nacionais e os dados da plataforma “Infoescolas” que todos poderão consultar.

No caso dos exames nacionais, relativos a 2018, os resultados foram muito bons principalmente ao nível do ensino secundário. Os resultados obtidos, em praticamente todas as disciplinas, foram significativamente superiores à média nacional. Quanto aos exames do ensino básico o agrupamento obteve resultados dentro da média nacional (ligeiramente acima na matemática e ligeiramente abaixo no português).

Contudo, os resultados têm de ser vistos considerando o contexto em que nos inserimos, tendo em conta o perfil dos alunos à entrada de um ciclo, assim como o número de anos que os alunos levam a completar um dado ciclo. Nesse caso os dados encontram-se disponíveis na plataforma “Infoescolas” e podemos constatar que no ensino básico nos encontramos na média nacional e no ensino secundário (Científico Humanísticos e Profissionais) nos encontramos acima da média.

Podemos assim concluir que o trabalho desenvolvido denota eficiência e que os resultados são bastante bons, principalmente quando comparados com a média nacional.

3.8 – Rácio Professor / Aluno

O Rácio Professor / Aluno tem tido algumas oscilações, mas tem-se mantido no valor próximo de 1 Professor para cada 7,5 alunos, ou seja 10 Professores para cada 75 Alunos. Este valor é baixo quando comparado com a média nacional que, segundo dados da DGEEC, em 2016/17, é de 8,7 Alunos no 3º Ciclo e Secundário, 9,5 alunos no 2º ciclo, 13,9 no 1º ciclo e 16,2 no pré-escolar. Em termos internacionais o rácio é ainda mais elevado.

	2016/17	2017/18	2018/19
Rácio	7,66	7,26	7,74

3.9 – Rácio Pessoal Não Docente / Aluno

Embora não possamos fazer comparações por falta de dados nacionais, os dados da escola são os que podemos ver na tabela. Como podemos observar o rácio tem vindo a aumentar, em virtude da diminuição do nº de trabalhadores não docentes. Desse modo, o número de alunos por cada trabalhador não docente tem sido cada vez maior, estando neste momento em 22 alunos por cada trabalhador.

	2016/17	2017/18	2018/19
Rácio	20,44	20,63	22,39

3.10 – Rácio custo por Aluno

O rácio custo por aluno relaciona o total da despesa em euros (€) com o número de alunos existente.

Como podemos constatar o valor nominal tem vindo a aumentar, em virtude do

	2015	2016	2017	2018
nº alunos	1438	1472	1444	1478
Despesa €	11.070.947€	11.798.620€	12.610.226€	12.664.711€
Custo/aluno	7.699 €	8.015 €	8.733 €	8.569 €

aumento do número de professores, tendo estabilizado em 2018.

Segundo o relatório da OCDE “Education at a Glance, 2018”, o valor médio para o ensino, em 2015, era de 10.000 USD na OCDE, tendo Portugal um valor próximo de 9.000 USD. Desse modo, podemos concluir que o valor está próximo da média nacional. Este valor, assim como a média nacional, irá certamente aumentar, em resultado do descongelamento e progressão na carreira dos professores.

3.11 – Custo com os Recursos Humanos da escola em 2018

A **Despesa total** efetiva de todas as fontes de financiamento, incluindo saldos para o ano seguinte, foi de **12.664.711,94 €**.

As **Despesas com pessoal**, do Orçamento (111), tiveram o valor 8.403.629,41€, dos quais foi pago pelo POCH o valor de 76.204,94 €. Em termos percentuais, estas despesas constituem 66,35% da despesa total, pecando este valor por defeito, pois grande parte das operações de tesouraria (2.925.167,35€) são despesas imputadas a pessoal, como IRS, receitas entregues ao estado, etc. Se considerarmos este valor a percentagem sobe para 89,45%.

A **despesa com Pessoal** tem assim um peso muito significativo no funcionamento do agrupamento (cerca de 90%), como é normal em qualquer organização educativa.

4 – Análise das verbas geridas pela escola

Como as verbas do POCH deixaram de ser geridas diretamente pela escola e passaram para a gestão do IGEFE, as verbas geridas pela escola diminuíram substancialmente, quando comparadas com há 5 anos atrás. As verbas geridas pelo agrupamento (incluindo saldos a transitar) totalizaram, em 2018, o valor de **976.420 €**, a que corresponde **7,71% da despesa total** (12.664.711,94 €).

Deste valor, **286.264,84 € correspondem à fonte de financiamento 111**, ou seja verbas transferidas pelo Ministério da Educação para gestão das atividades da escola. Neste montante temos várias atividades, entre as quais a **190** (pré-escolar), onde se despendeu o

valor de 739 €; a 191 (1º Ciclo), onde se despendeu o montante de 7794,33; a 192 (2º, 3º Ciclos e Secundário), onde se despendeu o montante de 273,321,45€, sejam correntes ou de capital, a 197 (atividades não letivas), onde se despendeu o montante de 3.222,13 € e a 199 (Educação Especial), onde se despendeu o valor de 1.187,93€.

É na atividade 192 (Ensino Básico e Secundário) que são gastos a grande maioria dos recursos, principalmente em eletricidade, gás e comunicações (51% das despesas). É também significativa a verba gasta com o aluguer do pavilhão gimnodesportivo (14%) e com o material de limpeza e escritório (9%). Ficamos assim com cerca de 25% do orçamento para fazer face às despesas de carácter pedagógico, nas quais podemos tomar algumas opções. Daí termos gasto 16% em material cultural. O saldo desta fonte de financiamento (111) é entregue ao tesouro e já não transita para as receitas do agrupamento em 2019.

A escola geriu ainda 150.115,03 € da FOFI 123 DCR (despesas de verbas geradas e/ou geridas pela escola), onde se incluem as actividades 192 e 197 (esta inclui o desporto escolar). Dentro deste valor (150.115,03 €) estão também incluídos 109.611,53€ relativos a despesas do bufete, papelaria e refeitório. Além destas verbas, o agrupamento geriu ainda 89.880,97 € da ASE (FOFI 119), 31.413,22 € de vários projetos (FOFI 121), 135,77 € da CMF, relativos ao grupo de cantares (FOFI129) e 3.471,23 € relativos ao projeto Erasmus +. Todas estas fontes de financiamento tiveram saldos positivos que transitaram como receitas do agrupamento para o ano de 2019

A actividade dos cursos de dupla certificação é financiada pelo POCH, através das FOFI 243 e 288. O agrupamento despendeu o montante de 152.917,78 €, tendo transitado saldos no valor de 205.834,13 €, que já transitam de anos anteriores. Neste momento o IGEFE funciona como uma entidade contabilística que liberta as verbas requisitadas, consoante a apresentação das despesas não sendo possível reverter os saldos para a DCR. É necessário dizer que no início dos cursos profissionais as despesas foram financiadas com verbas da DCR, que neste momento não podem ser compensadas.

Todos estes valores podem ser consultados no **quadro do anexo 2**.

É necessário salientar a importância que a FOFI 123 (DCR) e FOFI (121 (projetos) têm no desenvolvimento das atividades letivas. A insuficiência de verbas por parte da administração central para a atividade letiva fora da sala de aula é colmatada por estas 2 fontes de financiamento geradas pela atividade do próprio agrupamento. Estas 2 fontes de financiamento (sem o valor dos bufetes, refeitório e papelaria) constituem, em 2018, cerca de 22% do valor do recebido do ME (FOFI 111). Daí termos utilizado cerca de 15.000€ para visitas de estudo e transportes, assim como cerca de 15.000 € para material de consumo). Estas receitas, geradas pelo agrupamento, permitiram adquirir bens e financiar atividades que de outro modo seria impossível realizar. Além destas atividades, permitiu também fazer face a constrangimentos, nomeadamente o pagamento de gastos do bloco G (despesas diversas como seguros, formação, etc).

Salienta-se ainda a importância das verbas do POCH para financiar as atividades dos cursos de dupla certificação. Apesar da gestão estar muito mais condicionada que

anteriormente é uma fonte de financiamento importante para a aquisição de serviços e bens e apoiar atividades que de outra forma não poderiam ser desenvolvidas.

5 – Anexos

Anexo 1 – Mapas oficiais da Conta Gerência 2018

Anexo 2 – Execução orçamental das verbas geridas pelo agrupamento

Fundão, 30 de maio de 2018

O Diretor

(Estêvão Gouveia Lopes)

O Presidente do Conselho Geral

(Paulo Duarte)

